

Educação, Formação e Aprendizagem

2007

Inquérito à Educação e Formação de Adultos

Em 2007 cerca de um terço (30,9%) da população portuguesa com idade entre os 18 e os 64 anos participou em pelo menos uma actividade de aprendizagem formal ou não formal. A proporção de indivíduos deste grupo etário que frequentou algum nível de ensino ou curso com equivalência escolar (educação formal) no período de referência foi de 12,0% e a dos que frequentaram actividades de educação não formal, através de aulas privadas ou cursos, cursos de ensino a distância, seminários/workshops ou acompanhamento em contexto profissional foi de 23,1%.

Cerca de dois quintos dos indivíduos com idade entre os 18 e os 64 anos (40,8%) estiveram envolvidos, com a intenção deliberada de aprender, em algum tipo de actividade de aprendizagem informal, desenvolvida na sua vida quotidiana, relacionada com o trabalho, a família, a vida social ou o lazer.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os primeiros resultados do Inquérito à Educação e Formação de Adultos, que se enquadra no âmbito de um projecto comunitário coordenado pelo Eurostat. O inquérito abrange a população com idade entre os 18 e os 64 anos e observa a participação de adultos em actividades de aprendizagem intencional desenvolvidas ao longo da vida, em contextos formais, não formais ou informais, com o objectivo de adquirir, desenvolver ou melhorar conhecimentos, aptidões e competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e/ou profissional. O inquérito, realizado no final do ano de 2007, tem como referência os 12 meses prévios à realização

da entrevista, âmbito temporal subjacente à referência “últimos 12 meses” usada nesta apresentação de resultados.

Os contextos formais e não formais da aprendizagem

Três em cada 10 pessoas com idades entre os 18 e os 64 anos são aprendizes ao longo da vida, ou seja, nos últimos 12 meses desenvolveram alguma actividade de educação formal ou não formal, para o que contribuiu particularmente o envolvimento dos indivíduos em actividades de educação não formal.

Quadro 1 - Participação em actividades de educação formal e não formal por escalão etário (%)

	Total (18-64 anos)	Total * (25-64 anos)	18-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
EDUCAÇÃO FORMAL OU NÃO FORMAL (Aprendizagem ao Longo da Vida)	30,9	26,4	60,8	40,2	28,5	22,0	10,8
EDUCAÇÃO FORMAL	12,0	6,5	49,1	13,8	6,4	3,1	1,2
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	23,1	22,5	27,4	31,8	24,7	20,0	10,1

* Universo de observação requerido pelo Eurostat. Ver Nota Metodológica.

A participação em educação formal, ministrada em instituições de educação ou de formação e conducentes a um nível de escolaridade, foi de 12,0%. Nas actividades de aprendizagem não formal, que decorrem normalmente em estruturas institucionais, conferindo um certificado ou diploma, mas que não conduzem a uma progressão hierárquica de níveis de escolaridade, esteve envolvido aproximadamente um quarto da população adulta (23,1%).

A introdução da variável idade na análise destes indicadores revela-se profícua, observando-se mais elevadas proporções de participação entre os escalões etários mais jovens. Ainda que a participação seja distinta consoante os grupos etários a que pertencem os indivíduos, a clivagem geracional interfere diferenciadamente conforme o tipo de actividades de educação em análise.

Ao nível da educação formal há uma clara distinção entre o grupo etário dos 18 aos 24 anos, que corresponde à idade em que é considerada habitual a frequência da escolaridade, e os restantes grupos de idades, sendo que aproximadamente metade daqueles esteve envolvida em actividades de educação formal nos

12 meses em análise. Nas actividades de educação não formal regista-se uma distribuição mais equitativa da proporção de participação entre os vários escalões de idade, ainda que com maior expressão para os indivíduos com idades entre os 25 e os 34 anos (31,8%) e os 18 e os 24 anos (27,4%).

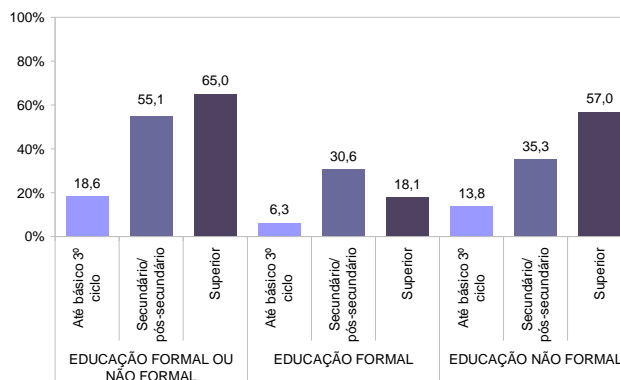
O retrato territorial na vertente da educação e formação evidencia as regiões de Lisboa, do Centro e do Algarve com proporções de participantes em aprendizagem ao longo da vida superiores à média nacional em cerca de cinco pontos percentuais para a primeira região e de um ponto percentual para as outras duas. O Norte e as Regiões Autónomas incluem-se no grupo que apresenta taxas de participação inferiores à média do país, com particular destaque para a Região Autónoma da Madeira (19,9%). Uma análise mais pormenorizada nas componentes de educação formal e não formal revela que aquela região apresenta a mais baixa proporção de envolvimento em actividades de educação não formal (13,9%), comparativamente com os níveis apresentados para o mesmo indicador por Lisboa (28,4%), Algarve (24,0%) e Centro (22,9%). Na educação formal, é de realçar a proporção de participantes no Alentejo (14,8%).

Quadro 2 – Participação em actividades de educação formal e não formal por regiões NUTS II (%)

	EDUCAÇÃO FORMAL OU NÃO FORMAL (Aprendizagem ao Longo da Vida)	EDUCAÇÃO FORMAL	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL
PORTUGAL	30,9	12,0	23,1
NORTE	27,7	11,2	20,7
CENTRO	31,8	13,2	22,9
LISBOA	36,0	12,0	28,4
ALENTEJO	30,4	14,8	19,8
ALGARVE	31,8	12,7	24,0
R. A. AÇORES	25,4	7,7	20,2
R. A. MADEIRA	19,9	8,6	13,9

Da leitura dos dados decorre a maior participação em actividades de educação formal e/ou não formal entre os indivíduos com escolaridade ao nível do ensino secundário/pós-secundário e superior. Na educação não formal a proporção de participação varia na razão directa do nível de escolaridade, enquanto que na educação formal se constata uma maior proporção de participantes com escolaridade ao nível do secundário/pós-secundário (30,6%).

Gráfico 1 - Participação em actividades de educação formal e não formal por nível de escolaridade mais elevado concluído (%)

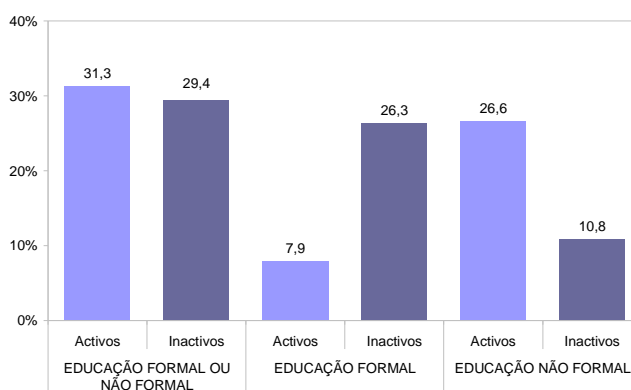


O indicador que sintetiza a aprendizagem ao longo da vida – participação em actividades de educação formal ou não formal – configura o que se acima se afirmou: a proporção de participantes em alguma destas actividades com escolaridade até ao

3º ciclo é de 18,6%, o que compara com 55,1% cuja escolaridade mais elevada concluída se situa ao nível do ensino secundário/pós-secundário e com 65% dos que possuem o ensino superior.

Não se observam diferenças assinaláveis ao nível da participação em actividades de aprendizagem ao longo da vida entre as categorias de activos e inactivos, cuja proporção de participantes é de 31,3% e 29,4%, respectivamente. Porém, uma análise mais detalhada destes grupos permite constatar que a condição perante o trabalho dos indivíduos influi na participação nas actividades em análise: o envolvimento nestas actividades entre os activos é particularmente alimentado pela categoria dos empregados (32,2% desenvolveram aquele tipo de actividades, face a 24,4% dos desempregados). Entre os inactivos, os alunos/estudantes são naturalmente o grupo que apresenta maior nível de participantes, 96,9% (Quadros Anexos).

Gráfico 2 - Participação em actividades de educação formal e não formal por condição perante o trabalho (%)



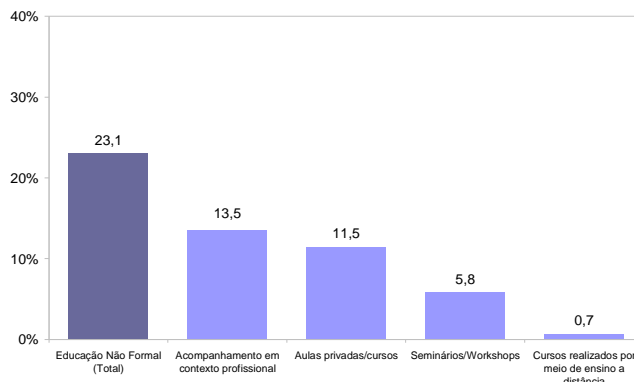
Considerando isoladamente os indicadores de participação em educação formal e não formal, verifica-se que os inactivos assumem preponderância ao nível da educação formal (26,3%), por via da elevada participação dos

alunos/estudantes (95,9%). Entre os inactivos que no período de referência frequentaram algum nível de ensino ou curso com equivalência escolar, os desempregados estão mais representados do que os empregados, respectivamente, 14,6% e 7,1%.

Por outro lado, ao nível das actividades de educação não formal, a situação é a inversa: a participação de activos foi de 26,6% face a 10,8% dos inactivos. Tal facto relaciona-se com o tipo de actividades consideradas ao nível da educação não formal – na qual se destacam as aulas privadas/cursos e as actividades de acompanhamento em contexto profissional (estas últimas especificamente desenvolvidas pelos indivíduos que desempenham uma actividade profissional) – as quais representam, respectivamente, 11,5% e 13,5%.

Observam-se nítidas diferenças de participação entre os vários grupos de profissões, sendo que aqueles aos quais está associado maior nível de qualificações apresentam taxas de participação mais elevadas. Os grupos profissionais com níveis de participação mais altos em aprendizagem ao longo da vida são os Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (68,2%), as Forças

Gráfico 3 – Participação em actividades de educação não formal, por tipo de actividade (%)



Armadas (58,8%) e os Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (54,4%). As mais baixas taxas de participação verificam-se entre os grupos de profissões menos qualificados, designadamente, Operários, Artífices e Similares (16,5%), Trabalhadores Não Qualificados (16,5%), bem como Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas (8,0%) (Quadros Anexos).

As dimensões tempo e custo na aprendizagem

Em média, cada um dos cerca de 816 mil estudantes de educação formal despendeu 707 horas nos últimos 12 meses naquele tipo de actividades. Aproximadamente quatro em cada cinco daqueles indivíduos (82,8%) tiveram despesas relacionadas com a actividade de educação formal em que estiveram envolvidos,

suportadas pelo próprio ou por algum familiar, seja despesas com propinas/mensalidades, matrículas e exames, seja despesas em livros e/ou meios técnicos de estudo. O total da despesa por indivíduo participante em educação formal foi de 1009,3 euros.

Quadro 3 – Principais indicadores de educação formal e não formal (%)

	Participantes (milhares de indivíduos)	Nº de horas por participante	Despesa em propinas e livros por participante (euros)	Utilização de computador e Internet (%)	Razão da actividade - principalmente profissional (%) *
EDUCAÇÃO FORMAL	816,2	707	1009,3	89,5	27,2
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	1569,3	93,7	254,2	46,6	22,9

Universo de respondentes:

Educação formal – todos os indivíduos que realizaram actividades de educação formal;

Educação não formal – indivíduos que realizaram aulas privadas/cursos (não inclui actividades de acompanhamento em contexto profissional).

O tempo despendido pelos cerca de 1,6 milhões de participantes em actividades de educação não formal é muito inferior ao da educação formal, dada a natureza menos intensiva daquele tipo de cursos. Em média, cada um dos indivíduos envolvido em educação não formal despendeu 93,7 horas e teve um custo médio de 254,2 euros neste tipo de aprendizagem. Porém, sublinhe-se que do universo dos indivíduos que participaram em educação não formal, somente um quarto efectuou despesas nestas actividades.

A utilização de computador e Internet foi uma prática para 89,5% dos indivíduos em pelo menos uma das actividades de educação formal em que estiveram envolvidos. Cerca de metade dos que realizaram educação não formal utilizou aquelas tecnologias (46,6%).

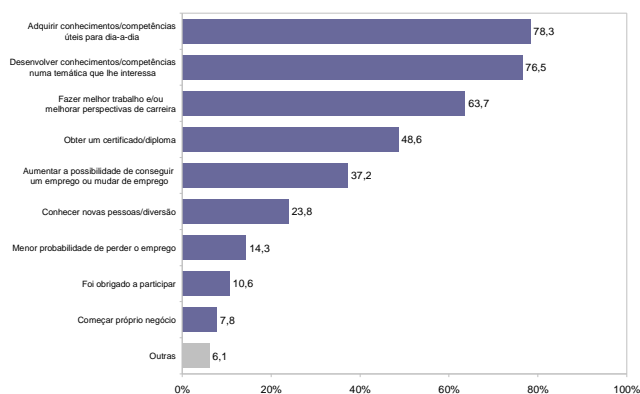
A educação e a formação constituem um requisito fundamental para a empregabilidade dos indivíduos, entendida genericamente enquanto capacidade de estes acederem a um emprego, de o manterem e de, se necessário, ter possibilidade de acesso a um novo emprego.

Para 27,2% dos indivíduos que desenvolveram educação formal, em pelo menos uma das actividades a razão da participação foi principalmente profissional; proporção que é de 22,9% para os que desenvolveram actividades de educação não formal. Este valor explica-se pelo facto de esta questão ser colocada apenas aos indivíduos que no período de referência realizaram um tipo de aprendizagem não formal, a saber, aulas privadas ou cursos (781,5 milhares de indivíduos), assumindo-se que os 916,9 milhares de indivíduos que realizaram actividades de acompanhamento em contexto profissional o fizeram por motivos profissionais.

As razões da aprendizagem: o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais

Dos indivíduos que realizaram aulas privadas ou cursos enquanto actividades de educação não formal, para 78,3% houve o propósito de, em pelo menos numa dessas actividades, adquirir competências e conhecimentos úteis para o dia-a-dia e 76,5% referiram o desenvolvimento de conhecimentos e competências numa temática do seu interesse.

Gráfico 4 - Razões específicas para participar em actividades de educação não formal, para os que desenvolveram aulas privadas ou cursos (%)



As questões da educação e formação cruzam-se inevitavelmente com a problemática do mercado de trabalho. As competências educativas e formativas adquiridas ao longo da vida dos indivíduos podem constituir a diferença entre a manutenção ou não de um emprego adequado ao nível de competências adquiridas, bem como uma mais fácil transição para outros empregos. Com efeito, 63,7% dos indivíduos que desenvolveram

aulas privadas fizeram-no com o intuito de realizar melhor o seu trabalho e aumentar as perspectivas de carreira, 48,6% para obter um certificado/diploma, 37,2% para aumentar a possibilidade de conseguir um emprego ou mudar de emprego e 14,3% consideram que à actividade está associada uma menor probabilidade de perder o emprego.

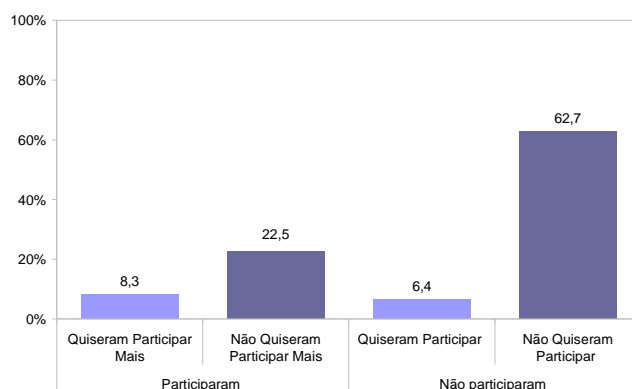
O outro lado da educação e formação: o que nos dificulta a aprendizagem?

Se as questões da educação e da formação se revestem de importância crucial numa sociedade em que a contínua aquisição de conhecimentos e de competências constitui cada vez mais um requisito para a participação dos cidadãos nas diferentes esferas da vida social e económica, enquanto cidadãos plenos, activos e integrados, designadamente no mercado de trabalho, importa analisar a dimensão da não participação em actividades de enriquecimento formativo ao longo da vida, designadamente aquelas que podem constituir as principais barreiras à aprendizagem.

Face à participação ou não em actividades de aprendizagem ao longo da vida nos últimos 12 meses, os indivíduos inquiridos foram agrupados em quatro categorias: os que “participaram e quiseram participar” em mais actividades de educação e formação (8,3%); os que “participaram mas não quiseram participar” em mais actividades educativas e formativas (22,5%); os que “não participaram mas quiseram participar” (6,4%); e, por fim, os que “não participaram e não quiseram participar” (62,7%).

Cada um destes grupos foi questionado acerca dos obstáculos sentidos face à aprendizagem. Porém, dada a sua expressão, importa avaliar as razões

Gráfico 5 – Indivíduos por tipo de participação em actividades de educação e formação (%)



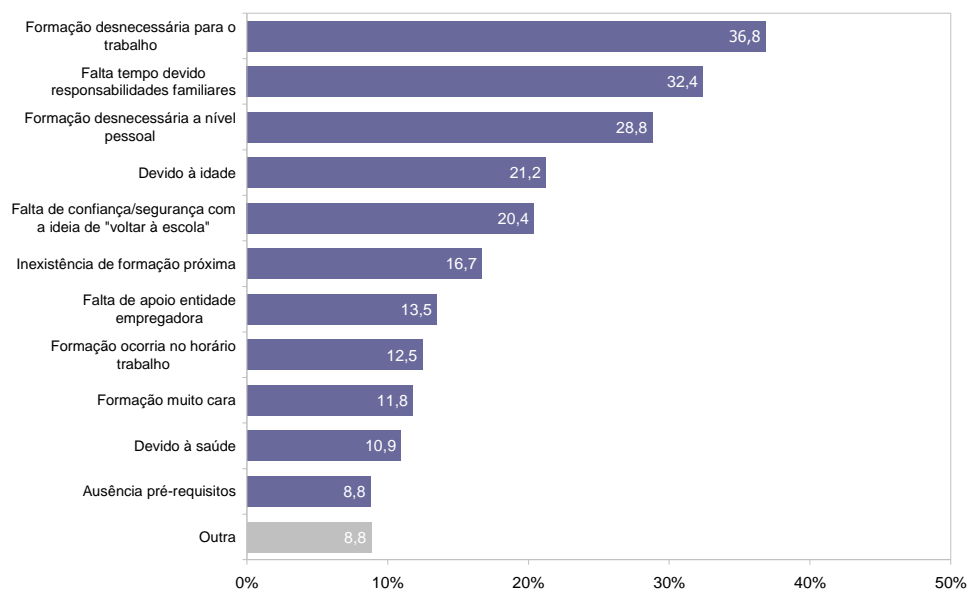
apresentadas pelos que não participaram, começando pelos mais de 4,2 milhões de indivíduos que não quiseram realizar actividades educativas e formativas (62,7%).

A ideia de que envolver-se em actividades de aprendizagem ao longo da vida não acrescenta mais-valia do ponto de vista profissional e pessoal, a par das responsabilidades familiares, constituem, entre os vários obstáculos possíveis, os mais referidos. Dos indivíduos que não se envolveram nem quiseram envolver-se nos últimos 12 meses em actividades de aprendizagem ao longo da vida, 36,8% e 28,8% consideram a formação desnecessária, ora para o seu

desempenho profissional, ora a nível pessoal, respectivamente, e 32,4% referem a falta de tempo devido a responsabilidades familiares. São também apontados obstáculos que se relacionam com a actividade profissional dos indivíduos: 13,5% mencionam a falta de apoio da entidade empregadora e 12,5% referem que a formação colidia com o horário de trabalho.

Quando questionados acerca do principal obstáculo na participação em aprendizagem ao longo da vida, em primeiro lugar surge a falta de tempo devido às responsabilidades familiares (18,7%), seguido do factor formação desnecessária para o trabalho (17,1%) e da idade (11,5%) (Quadros Anexos).

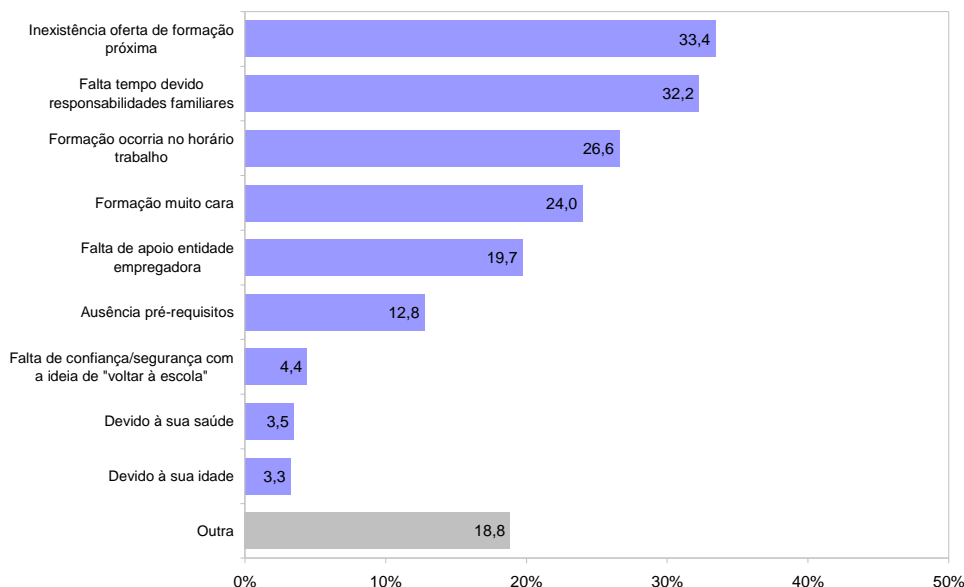
Gráfico 6 - Razões da não participação em actividades de educação e formação, para os que não participaram nem quiseram participar (%)



Detendo-nos no grupo de indivíduos que não participou nas referidas actividades, mas que manifestou vontade de o ter feito (6,4%), observa-se que a inexistência de oferta formativa próxima do local de trabalho ou de residência constitui o principal obstáculo apresentado (33,4%), a par da falta de tempo devido às responsabilidades

familiares (32,2%), da colisão com o horário de trabalho (26,6%) e do facto de a formação ser considerada muito dispendiosa (24,0%). Estas razões são, de resto, as mais salientadas como obstáculo principal ao seu envolvimento nas referidas actividades (Quadros Anexos).

Gráfico 7 – Razões da não participação em actividades de educação e formação, para os que não participaram mas quiseram participar (%)



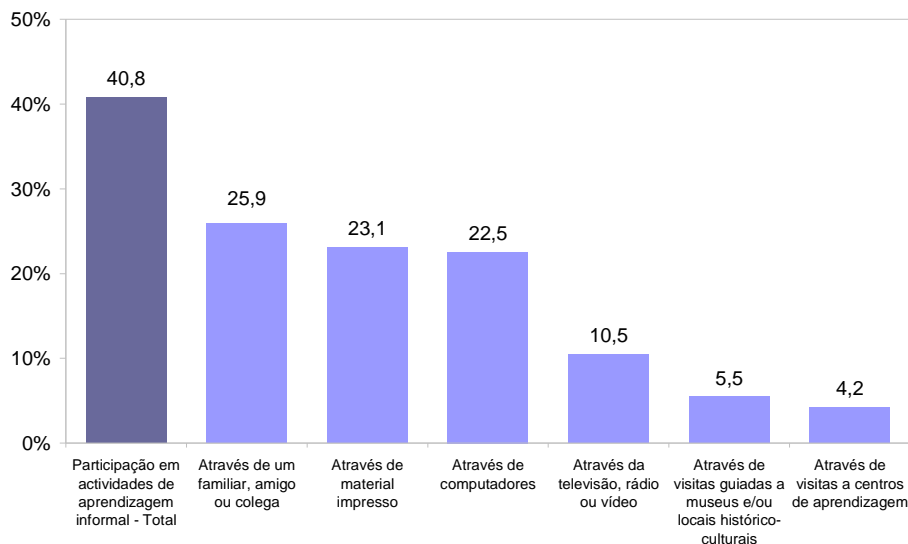
Aprendendo informalmente...

Nos últimos 12 meses, 40,8% dos indivíduos desenvolveram algum tipo de aprendizagem decorrente das actividades da vida quotidiana relacionadas com o trabalho, a família, a vida social ou o lazer. É um tipo de formação que normalmente tem lugar fora de estruturas institucionais, ocorrendo num ambiente de aprendizagem que os indivíduos podem organizar e estruturar livremente.

A aprendizagem através de um familiar, amigo ou colega (25,9%), através de material impresso (23,1%) e de computador (22,5%), estão entre os meios de aprendizagem informal mais utilizados pelos indivíduos. À semelhança dos dois tipos de

actividades de educação e formação previamente analisados, também a aprendizagem informal é marcada pelas clivagens etária e nível de escolaridade. A proporção de indivíduos que desenvolveu nos últimos 12 meses competências/conhecimentos por via informal é inversa à idade, sendo de 53,7% entre os indivíduos do escalão etário 18–24 anos, de 50,6% no escalão etário 25–34 anos, descendo para 25,8% no escalão etário mais elevado. Os indivíduos com nível de escolaridade superior apresentam um nível de participação de 71,4%, valor que desce para 57,7% com ensino secundário/pós-secundário e 31% com escolaridade até ao ensino básico 3º ciclo (Quadros Anexos).

Gráfico 8 – Participação em actividades de aprendizagem informal, por meios de aprendizagem (%)



Nota Metodológica (Síntese)

O Inquérito à Educação e Formação de Adultos é um inquérito comunitário realizado pelo Instituto Nacional de Estatística sob as recomendações metodológicas do Eurostat. O objectivo principal do inquérito respeita à análise da participação dos adultos na educação e formação. Tomou-se em consideração a participação em qualquer tipo de actividade de aprendizagem, incluindo actividades de educação formal e não formal, bem como actividades de aprendizagem informal, nos 12 meses prévios à entrevista. Ainda que a população alvo do inquérito europeu respeite aos indivíduos com idades entre os 25 e os 64 anos, em Portugal optou-se por inquirir os indivíduos com idades entre os 18 e os 64 anos que vivem em alojamentos familiares de residência principal.

O inquérito foi aplicado no período de Outubro a Dezembro de 2007. É um Inquérito amostral, cuja informação foi recolhida directamente das unidades de observação – indivíduos – através de um questionário registado em computador – Entrevista Presencial Assistida por Computador (CAPI).

O âmbito geográfico do inquérito é o Continente e as Regiões Autónomas do Açores e da Madeira. A amostra foi dimensionada a nível nacional. As estimativas foram obtidas através de uma amostra de 11451 unidades de alojamento, a que correspondem 11289 indivíduos com entrevista conseguida no âmbito etário de referência.

Conceitos:

Aprendizagem formal: educação ou formação ministradas em instituições de educação ou formação, em que a aprendizagem é organizada, avaliada e certificada sob a responsabilidade de profissionais qualificados. Constitui uma sucessão hierárquica de educação ou formação, na qual a conclusão de um dado nível permite a progressão para níveis superiores.

Aprendizagem não formal: formação que decorre normalmente em estruturas institucionais, devendo conferir um certificado de frequência de curso. Esta certificação não é, normalmente reconhecida, pelas autoridades nacionais, não permitindo a progressão na sucessão hierárquica de níveis de educação e formação.

Aprendizagem informal: formação que decorre das actividades da vida quotidiana relacionadas com o trabalho, a família, a vida social ou o lazer. Normalmente, tem lugar fora de estruturas institucionais, decorrendo num ambiente de aprendizagem que o aprendente (ou outra pessoa) pode organizar e estruturar livremente. Não confere certificação, embora as competências adquiridas por esta via possam vir a ser submetidas a processo de validação e certificação.

QUADROS ANEXOS

Participação em actividades de educação formal e não formal por condição perante o trabalho (%)								
	Total	Empregado	Desempregado	Aluno/ Estudante	Reformado	Incapacitado	Doméstico	Outra situação
EDUCAÇÃO FORMAL OU NÃO FORMAL (Aprendizagem ao Longo da Vida)	30,9	32,2	24,4	96,9	4,6	5,7	3,8	33,6
EDUCAÇÃO FORMAL	12,0	7,1	14,6	95,9	0,5	3,0	1,0	24,6
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	23,1	28,2	13,8	30,5	4,4	3,4	2,8	12,3

Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2007

Participação em aprendizagem ao longo da vida por grupos profissionais (%)	
Forças Armadas	58,5
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	36,9
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	68,2
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	54,4
Pessoal Administrativo e Similares	43,5
Pessoal dos Serviços e Vendedores	31,7
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	8,0
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	16,5
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	25,2
Trabalhadores Não Qualificados	16,5

Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2007

Principal razão da não participação em actividades de educação e formação, para os que não participaram nem quiseram participar (%)	
TOTAL	100,0
Falta de tempo devido às responsabilidades familiares	18,7
Formação desnecessária para o trabalho	17,1
Devido à idade	11,5
Falta de confiança/segurança com a ideia de "voltar à escola"	8,7
Formação desnecessária a nível pessoal	8,7
Outra	7,6
Inexistência de formação próxima	7,2
Devido à saúde	6,8
Falta de apoio da entidade empregadora	4,9
Formação ocorria no horário de trabalho	4,2
Formação era muito cara	3,5
Ausência de pré-requisitos/condições exigidas	1,3

Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2007

Principal razão da não participação em actividades de educação e formação, para os que não participaram mas quiseram participar (%)

TOTAL	100,0
Falta tempo devido responsabilidades familiares	20,5
Inexistência oferta de formação próxima	18,1
Formação ocorria no horário trabalho	13,1
Formação muito cara	12,9
Falta de apoio entidade empregadora	8,1
Ausência pré-requisitos	6,8
Devido à sua saúde	2,3
Falta de confiança/segurança com a ideia de "voltar à escola"	1,4
Devido à sua idade	1,2
Outra	15,7

Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2007

Participação em aprendizagem informal por escalão etário (%)

	Total	18-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
APRENDIZAGEM INFORMAL	40,8	53,7	50,6	41,2	34,3	25,8

Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2007

Participação em aprendizagem informal por nível de escolaridade (%)

	Total	Até básico 3º ciclo	Secundário/ pós-secundário	Superior
APRENDIZAGEM INFORMAL	40,8	31,0	57,7	71,4

Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2007